

Mudanças no Itamaraty fortalecem Amorim

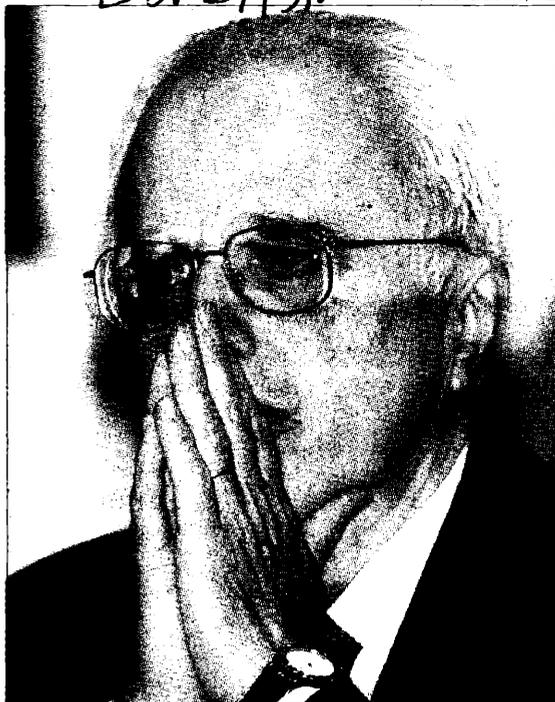
ESP 27/9/03

Roberto Castro/AE

Secretário-geral do ministério é nome mais cotado para substituir Botafogo Gonçalves

CIDADE DO MÉXICO – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve fazer nova “dança das cadeiras” no Itamaraty, desta vez para pôr nos dois postos-chave do Brasil no exterior nomes mais afinados com sua política externa. A Embaixada em Buenos Aires deve passar de José Botafogo Gonçalves para o atual secretário-geral das Relações Exteriores, Samuel Pinheiro Guimarães. Também haverá mudança em Washington – a saída do titular, Rubens Barbosa, foi noticiada ontem pela coluna *Direto da Fonte*, de Sonia Racy. Lula conta com dois nomes para a vaga: Roberto Abdenur, que conduz a Embaixada em Viena, e Bernardo Pericás, que lidera a representação junto à Associação Latino-Americana de Integração (Aladi).

Ferrenho opositor das negociações sobre a Área de Livre Comércio das Américas (Alca), Pinheiro Guimarães fora punido no governo Fernando Henrique pela insistência em expor suas posições, que seguiam a li-



Pinheiro Guimarães: crítico ferrenho da Alca

nha do PT na área, e acabou alçado ao principal posto da carreira – secretário-geral – por Lula. Amigo do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, com quem trabalhou na Embrafilme nos anos 70, ele também é um dos maiores entusiastas do aprofundamento da integração do Mercosul, a partir do eixo Brasil-Argentina. Às vésperas

de completar 64 anos, seria a primeira vez que assumiria uma embaixada. Fontes do Itamaraty avisam, porém, que Guimarães só sai da secretaria-geral se quiser. Além de candidato à vaga de Barbosa, Abdenur é apontado como um dos possíveis sucessores de Pinheiro Guimarães. Trata-se de um diplomata com o qual Amorim mantém

amizade e de confiança desde o início da carreira de ambos, nos anos 60. Abdenur foi seu secretário-geral na primeira vez em que Amorim assumiu o posto de chanceler, entre 1993 e 1994, no governo Itamar Franco.

‘**Barbudinho**’ – Amorim e Abdenur têm a mesma idade, 61 anos, e entraram no Itamaraty na mesma época. Mas o segundo tornou-se um autêntico membro da “turma dos barbudinhos”, o círculo de diplomatas que se reunia em torno do então chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro, nos anos 70, batizado com esse nome pelo então embaixador americano Anthony Motley, por sua defesa de uma política externa mais independente.

De 1996 a 2002, Abdenur foi embaixador na Alemanha. Assumiu Viena um tanto a contragosto no ano passado – pleiteava Washington, mas o governo FHC lhe oferecera Bruxelas.

Pericás é considerado um dos mais refinados e experientes diplomatas. Na gestão FHC, chegou a subsecretário-geral de Assuntos Políticos do Itamaraty, até ser indicado para a Aladi, em Montevideu. No Itamaraty, é visto como o mais forte candidato a Washington.

Outro nome citado para a vaga de Barbosa é o do embaixador Clodoaldo Huguene, subsecretário-geral de Assuntos Econômicos e Tecnológicos do Itamaraty. Huguene, entretanto, teria expressado a seus superiores o desejo de permanecer no País no momento.

Experiência – Os dois embaixadores que deixam suas funções foram herança do governo Fernando Henrique que, estrategicamente, Lula não quis trocar logo no início de seu governo. Experientes em seus campos de atuação, ambos mostraram grande capacidade de adaptação à mudança de estilo e de orientação da política externa do novo governo, embora continuassem fortemente associados à administração anterior. Tanto Botafogo quanto Barbosa já estão aposentados.

Barbosa, que durante o governo FHC também ocupou o posto de embaixador em Londres, chegou a ser apontado como um dos candidatos a ministro das Relações Exteriores no caso de vitória do tucano José Serra nas eleições.

Botafogo destacou-se como o condutor das negociações comerciais no primeiro mandato de FHC, antes de tornar-se seu ministro da Indústria, Comércio e Turismo, em 1998, e posteriormente secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex) e representante da Presidência da República para Assuntos de Mercosul. **(Denise Chrispim Marin, enviada especial)**

DOIS NOMES
SÃO COTADOS
PARA VAGA EM
WASHINGTON